

MILHO – 13-07 a 17-07-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

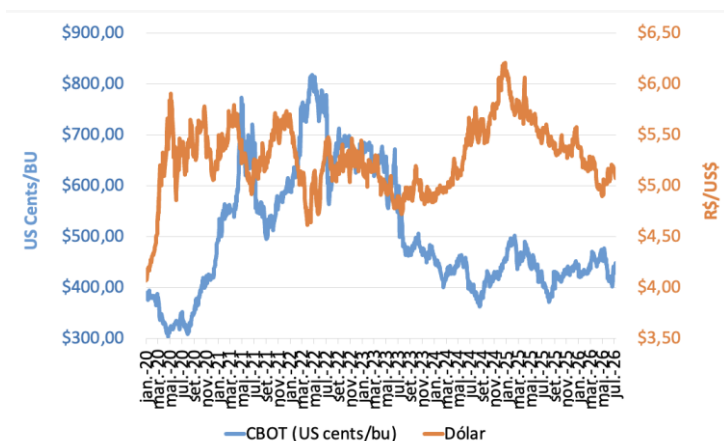
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	42,00	41,00	39,50	40,00	-4,76%	-2,44%	1,27%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,20	50,40	52,60	52,40	4,38%	3,97%	-0,38%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,33	58,33	-2,78%	0,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	56,00	56,00	56,00	56,00	0,00%	0,00%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	59,00	54,00	57,00	58,00	-1,69%	7,41%	1,75%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	63,80	63,80	64,90	65,60	2,82%	2,82%	1,08%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	65,30	62,70	64,90	65,40	0,15%	4,31%	0,77%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	74,00	74,00	75,00	76,00	2,70%	2,70%	1,33%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	157,65	164,15	171,90	173,58	10,11%	5,75%	0,98%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	197,40	196,80	205,60	205,80	4,26%	4,57%	0,10%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	97,80	90,42	95,89	95,77	-2,08%	5,91%	-0,13%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	90,73	83,38	87,12	86,44	-4,72%	3,67%	-0,78%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	64,62	61,33	64,75	64,30	-0,50%	4,84%	-0,70%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	63,89	62,97	64,31	64,77	1,38%	2,85%	0,71%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,55	5,10	5,14	5,10	-8,19%	-0,04%	-0,89%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

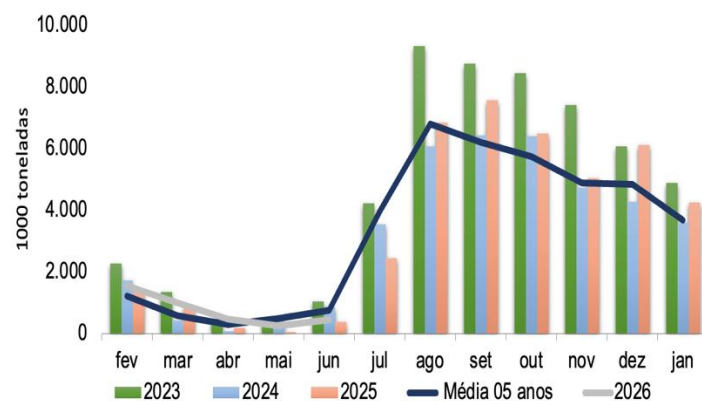
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços do milho permaneceram sem uma tendência definida no curto prazo. O avanço da colheita da segunda safra ampliou a oferta no mercado interno, porém a valorização das cotações internacionais e da paridade de exportação continuou contribuindo para limitar pressões mais intensas de baixa sobre os preços domésticos. Ao mesmo tempo, o bom ritmo das exportações favoreceu o escoamento de parte da produção, reduzindo os efeitos do aumento da oferta interna.

No mercado doméstico, a demanda seguiu influenciada pela sazonalidade do setor de proteína animal. Embora muitos consumidores permaneçam abastecidos no curto prazo, a expectativa é de retomada gradual da demanda por milho para ração ao longo do segundo semestre, fator que tende a conferir maior sustentação às cotações.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 97,9% colhido. Em SC, PR, RS, GO, MG e PA, a colheita está finalizada. Na BA, a colheita se aproxima da finalização. No MA e PI, a colheita do cereal deve se prolongar até o início de agosto”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 49,8% colhido. Em MT, a colheita avança nas áreas semeadas fora da janela ideal e as produtividades se mantêm positivas. No PR, a colheita começa a ganhar ritmo no Oeste do estado, mas a alta umidade do solo e dos grãos impede um avanço maior nas operações. Em GO, a colheita teve um grande avanço nos talhões de menores produtividades devido ao encurtamento do ciclo provocado pela falta de chuvas em abril. Em MS, o tempo seco favoreceu o andamento da colheita, entretanto a alta umidade dos grãos limita um maior avanço. Em SP, a colheita avança lentamente e está abaixo da média histórica. Em MG, a colheita continua lenta e as chuvas ocorridas tardiamente propiciaram as condições para o aumento na incidência de doenças de final de ciclo. No TO, o tempo seco favorece o andamento dos trabalhos e as produtividades alcançadas são consideradas satisfatórias. No MA, a

colheita avança em todas as regiões, mas a ocorrência de chuvas em alguns municípios paralisou as operações de alguns talhões. No PI, a colheita avança no estado e já ultrapassa a média histórica para o período. No PA, as lavouras dos polos de Paragominas e Santarém se encontram na fase final de enchimento de grãos e maturação”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações brasileiras de milho seguem favorecidas pelo fortalecimento das cotações internacionais e pela maior competitividade do produto nacional no mercado externo. A revisão para baixo da produção norte-americana pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) ampliou as oportunidades para o milho brasileiro, enquanto a valorização da paridade de exportação contribuiu para sustentar o interesse dos exportadores.

Os embarques mantêm ritmo compatível com a sazonalidade do período, favorecidos pela elevada disponibilidade da segunda safra e pela demanda internacional. Nesse contexto, as exportações continuam desempenhando papel importante no escoamento da produção nacional e na sustentação dos preços internos, reduzindo parte da pressão decorrente do avanço da colheita.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A revisão para baixo da estimativa da safra norte-americana pelo USDA fortaleceu as cotações internacionais e favoreceu a competitividade do milho brasileiro no mercado externo. Esse cenário, aliado ao bom ritmo das exportações, contribuiu para reduzir a pressão da oferta da segunda safra sobre os preços internos.